



A COBRA-PRETA NA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA FAZENDA SACO, PERNAMBUCO

Foerster, S.I.A⁽¹⁾; Bezerra, P.E.S⁽¹⁾; Almeida, C.G.⁽¹⁾ cptstenio@gmail.com

⁽¹⁾Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, Santa Cruz da Baixa Verde - PE, Brasil.

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade as serpentes têm sido os personagens principais de muitas lendas, mitos, fábulas e crenças de diversos grupos étnicos e religiosos de todo o mundo. No Brasil, os modos de interação entre o homem e a fauna vêm sendo registrados desde a época colonial, entretanto, os estudos na área da etnozootologia são escassos quando comparados com os estudos relacionados à etnobotânica. O presente estudo teve como objetivo investigar os conhecimentos tradicionais sobre a cobra-preta provindos dos moradores da comunidade da Fazenda Saco no município de Serra Talhada/PE por meio de entrevistas com a utilização de formulários semiestruturados, complementadas por entrevistas livres e conversas informais. Os conhecimentos que os moradores detinham sobre a cobra-preta, principalmente sobre sua alimentação, são consistentes quando comparadas com a literatura acadêmica, e a lenda da “cobra que mama” foi a mais relatada. No entanto, existe a necessidade de orientação da população da Fazenda Saco sobre a importância ecológica das espécies conhecidas como cobra-preta e das demais espécies de serpentes que ocorrem na região.

Palavras-chave: Etnobiologia, Herpetologia, Pseudoboini.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, as serpentes têm sido os personagens principais de muitas lendas, mitos, fábulas e crenças de diversos grupos étnicos e religiosos de todo o mundo. Mais do que qualquer outro grupo animal, as serpentes despertam diferentes sentimentos nos humanos, tais como medo, respeito, coragem, poder, gratidão, virilidade, criação, destruição, sorte, azar, cura, bondade, maldade entre outros. Todavia, o sentimento de temor natural do ser humano ao se deparar com um ofídio é o mais representativo nessa relação (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011; OLIVER, 1958).

A relação entre o homem e as serpentes pode ser considerada uma das mais antigas relações etnozoológicas da sociedade humana (PORTILLO, 2012) e, no Brasil, os modos de interação entre o homem e a fauna vêm sendo registrados desde a época colonial. Entretanto, os estudos na área da etnozologia são escassos quando comparados com os estudos relacionados à etnobotânica (COSTA-NETO, 2000).

A caatinga representa um dos principais ambientes semiáridos da região Neotropical, sendo um bioma extremamente ameaçado principalmente devido ao uso insustentável dos recursos naturais. São registradas no bioma caatinga, 117 espécies de répteis, nas quais, as serpentes representam 44% deste total (52 espécies). Populações locais interagem com muitas dessas espécies de répteis, atribuindo-lhes algum tipo de

valor utilitário, porém algumas espécies têm sido caçadas devido às relações conflituosas com as pessoas, entre elas destacam-se, ataques na pecuária e risco para vidas humanas (ALVES et al., 2012).

Em Pernambuco existem pelo menos duas espécies de serpentes conhecidas popularmente como cobra-preta, são elas *Boiruna sertaneja* Zaher, 1996 (FREITAS, 2003) e *Pseudoboa nigra* Dumeríl, Bribon e Dumeríl, 1854 (FILHO & MONTINGELLI, 2011), ambas da tribo Pseudoboini, família Dipsadidae.

A *B. sertaneja* (Figura 1) é uma serpente de médio porte, chegando a medir até 2,3 m de comprimento, é terrestre e de hábitos noturnos e crepusculares, alimentam-se de lagartos, serpentes, aves e roedores e a dentição é do tipo opistóglifa. Apresenta mudança de coloração que ocorre durante o seu crescimento, mudando de uma coloração quase totalmente vermelho-rosado com cabeça branca e preta para uma coloração negra com tom de chumbo (FREITAS, 2003). É uma serpente que se restringe às formações abertas de Caatinga no Nordeste do Brasil (BRITO & GONÇALVES, 2012).



Figura 1. *Boiruna sertaneja*, indivíduo adulto.
Foto: Paulo Eduardo Silva Bezerra

A *P. nigra* é uma serpente semelhante à *B. sertaneja*, atingindo cerca de 1,2 m de comprimento, com dentição do tipo opistóglifa e alimentação à base de lagartos e seus ovos, serpentes e camundongos. Também apresenta mudança de coloração durante seu crescimento, mudando de uma coloração vermelho-claro com a cabeça branca e preta (Figura 2A) para uma coloração negra, porém com alguns exemplares apresentando malhas brancas (Figura 2B) (FREITAS, 2003). Ocorre em caatingas (ALVES et al., 2012), inclusive com registro para o município de Serra Talhada (NETO & SANTOS, 2009) e em brejos de altitude no estado de Pernambuco (FILHO & MONTINGELLI, 2011).



Figura 2. *Pseudoboa nigra*. (A) Indivíduo jovem; (B) Indivíduo adulto, com pequenas malhas brancas pelo corpo. Foto: Marco Antônio de Freitas.

Este trabalho teve como objetivo investigar os conhecimentos tradicionais dos moradores da comunidade da Fazenda Saco, localizada no município de Serra Talhada no estado de Pernambuco, sobre as serpentes *B. sertaneja* e *P. nigra* e orientar a população sobre a importância das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na comunidade da Fazenda Saco, localizada no município de Serra Talhada, no estado de Pernambuco, na área da Fazenda Saco (07°55.951'S 038°17.433'W), onde também se encontram a Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada e o Instituto Agrônomo de Pernambuco. A área da Fazenda Saco é bastante ampla e vivem na comunidade estudada cerca de 100 famílias, a maioria trabalhando no meio rural.

As informações foram obtidas por meio de entrevistas com a utilização de formulários semiestruturados, complementadas por entrevistas livres e conversas informais (Huntington, 2000).

Os formulários foram aplicados nas residências dos entrevistados e apenas uma pessoa em cada residência participou da pesquisa, aquela que se identificou como maior conhecedora da fauna da região. Os formulários abordaram questões sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados e conhecimentos a respeito da biologia geral, lendas e crenças sobre as espécies estudadas.

As entrevistas foram gravadas, mediante consentimento do entrevistado, ou anotadas e as espécies estudadas foram apresentadas aos entrevistados por meio de pranchas com fotografias e utilização do nome vernacular.

Após as entrevistas, foram distribuídos panfletos com orientações no caso de acidentes com serpentes e outros animais peçonhentos e informações sobre a biologia das espécies estudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização do estudo foram entrevistadas 28 pessoas, 13 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades de 14 a 75 anos. Ao visualizar as fotografias das serpentes disponibilizadas no momento da entrevista, quase todos os entrevistados (n=25) afirmaram já ter encontrado o animal em questão. Mais da metade dos entrevistados

(53,6%) reconheceram que outras serpentes fazem parte da dieta da cobra-preta e seis pessoas afirmaram já terem visto a cobra-preta se alimentando de outras serpentes.

A importância da cobra-preta para a natureza foi relatada por 13 pessoas, das quais sete justificaram que são importantes por realizarem uma “limpeza” no ambiente, se alimentando de outras cobras, inclusive as peçonhentas, ratos, insetos e outros animais nocivos ao homem. Sete pessoas disseram que a cobra-preta não possui nenhuma importância e oito não souberam responder essa questão. Quando questionados sobre os possíveis benefícios que a cobra-preta pode trazer para o homem nove entrevistados afirmaram ser o hábito da cobra-preta se alimentar de outras espécies que eles consideram nocivas e 10 entrevistados disseram que a cobra-preta não traz nenhum benefício aos homens.

Quanto à etnotaxonomia, nenhum dos entrevistados tinha conhecimento que a cobra-preta possui variação ontogenética durante seu crescimento. Três entrevistados chamam a *P. nigra* jovem (com coloração vermelha rosada) de “cobra-rainha” enquanto outras duas pessoas se referem à mesma como “cobra-coral”, referindo-se a estas como perigosas, ao passo que ao visualizar as imagens da cobra-preta adulta 11 pessoas disseram se tratar de um animal que não oferece nenhum risco, enquanto que oito pessoas disseram o contrário, duas delas identificando como “caninana” a *P. nigra* adulta (figura 2B), dizendo

ainda que se tratava de uma serpente muito agressiva e perigosa, que “voa” nas pessoas quando provocada, características associadas à caninana, *Spilotes pullatus*.

O fato das pessoas atribuírem perigo aos jovens da cobra-preta pode estar relacionado à coloração ligeiramente aposemática nessa fase da vida do animal, o que acaba instintivamente despertando medo nas pessoas. A confusão taxonômica entre a *P. nigra* jovem e a caninana provavelmente é decorrente dos padrões de desenhos entre as espécies, porém a caninana possui o dorso preto com manchas amarelas e não brancas como em alguns indivíduos de *P. nigra*. Essa confusão taxonômica envolvendo indivíduos jovens de *P. nigra* já foi relatada por FREITAS (2003). O relato de que a caninana, confundida com a cobra-preta, “voa nas pessoas” pode ser explicado pelo fato da espécie ser bastante ágil, desferindo botes e se movimentando com bastante rapidez pelos arbustos, o que leva os leigos a afirmarem que ela é “tão rápida que voa”.

Apesar de alguns moradores identificarem a cobra-preta como perigosa 64,3% dos entrevistados afirmaram não matar o animal quando o encontra. Seis pessoas não souberam informar em que período do ano é mais comum o encontro com a cobra-preta, porém oito entrevistados disseram que é mais comum o encontro com esta serpente durante o mês de maio, que eles reconhecem como “o mês das cobras”, sendo que

o telhado das residências é o local em que os animais são mais encontrados. O maior encontro com as serpentes no mês de maio provavelmente está relacionado com o período chuvoso, quando aumenta a atividade do homem no campo por conta do período propício à atividade agrícola, aumentando também a possibilidade de encontro com as serpentes. A maior disponibilidade de recursos vegetais e conseqüentemente animais podem atrair espécies que fazem parte da dieta de *P. nigra* e *B. sertaneja*, como por exemplo, serpentes, roedores e lagartos, que comumente acabam aparecendo nos telhados das residências, atraindo a cobra-preta até a sua captura.

A lenda da “cobra que mama” foi citada por 28,6% dos entrevistados e a cobra-preta faz parte dessa crença. Os entrevistados descreveram a lenda de maneira semelhante, acreditando que quando a mulher está amamentando, principalmente durante a noite, a cobra-preta se aproxima e sutilmente toma o lugar da criança junto aos seios da mulher enquanto mantém a ponta de sua cauda na boca da criança para que esta não chore, informações corroboradas pelas citações em FERNANDES-FERREIRA et al. (2011). Uma senhora que não estava sendo entrevistada afirmou que uma cobra-preta quase chegou a mamar em seu seio e um entrevistado afirmou que uma cobra-preta já mamou no seio de sua tia já falecida. Não foi identificada a origem dessa lenda, que gera temor entre os entrevistados, mas sua veracidade é difícil de

ser comprovada por conta de vários fatores comportamentais, anatômicos e fisiológicos que envolvem a biologia das serpentes.

De uma maneira geral, a cobra-preta não apresentou muitos usos por parte do homem. A maioria dos entrevistados, 21, não relatou nenhuma utilidade para a cobra-preta e cinco não souberam responder a questão. Uma pessoa disse que a pele do animal serve para confecção de artesanato e outra que a cauda da cobra-preta serve para fazer remédio, não sabendo informar o modo de preparo do medicamento, a indicação e a posologia.

A transferência do conhecimento sobre a cobra-preta se deu por meio de pessoas mais velhas para 14 entrevistados. Oito entrevistados obtiveram o conhecimento por experiência própria, três por meio de terceiros e dois por meio de estudos. Um entrevistado não soube responder.

Apesar de poucos moradores entrevistados terem obtido conhecimentos sobre a cobra-preta por meio de estudos, muitas informações que eles detêm estão de acordo com a biologia das espécies, particularmente o hábito ofiófago da cobra-preta. Eles atribuem valor a esta característica, o que muitas vezes impede que matem a cobra-preta quando a encontram. BÜCHERL (1979) relatou esse mesmo costume do homem do campo em preservar outras espécies de cobra-preta (*Clelia clelia* Daudin, 1803 e *Clelia plumbea* Wied, 1820). Por outro lado, a generalização quando acreditam que todas as serpentes são peçonhentas

e oferecem riscos às pessoas, é preocupante e provoca a morte de várias espécies quando essas se deparam com o homem, mesmo aquelas que não são peçonhentas.

CONCLUSÃO

Muitos conhecimentos tradicionais dos moradores da Fazenda Saco, principalmente sobre a alimentação das espécies *B. sertaneja* e *P. nigra*, são consistentes quando comparadas com a literatura acadêmica;

Apesar das citações por parte dos moradores, não foi possível obter informações cientificamente relevantes para se estudar e discutir a origem da lenda da “cobra que mama”;

Existe a necessidade de orientação da população da Fazenda Saco sobre a importância ecológica das espécies conhecidas como cobra-preta e das demais espécies de serpentes que ocorrem na região.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.R.N.; FILHO, G.A.P.; VIEIRA, K.S.; SOUTO, W.M.S.; MENDONÇA, L.E.T.; MONTENEGRO, P.F.G.P.; ALMEIDA, W.O.; VIEIRA, W.L.S. A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 8, n. 27, p. 1-29, 2012.

BRITO, P.S.; GONÇALVES, U. Squamata, Dipsadidae, Boiruna sertaneja Zaher, 1996: New records and geographic distribution map. **Check List: Journal of Species List and Distribution**, v. 8, n. 5, p. 968-969, 2012.

BÜCHERL, W. **Acúleos que matam**. São Paulo: Syntex, 1979. 153 p.

COSTA-NETO, E.M. A Etnozoologia no Brasil: Um panorama bibliográfico. **Bioikos**, v. 14, n. 2, p. 31-45, 2000.

FERNANDES-FERREIRA, H.; CRUZ, R.L.; BORGES-NOJOSA, D.M.; ALVES, R.R.N. Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 153-163, 2011.

FILHO, G.A.P.; MONTINGELLI, G.G. Check list of snakes from the Brejos de Altitude of Paraíba and Pernambuco, Brazil. **Biota Neotropical**, v. 11, n. 3, p. 145-151, 2011.

FREITAS, M.A. **Serpentes Brasileiras**. Lauro de Freitas: Publisher, 2003. 160 p.

HUNTINGTON, H.P. Using Traditional ecological knowledge in Science: Methods and applications. **Ecological Applications**, v. 10, n. 5, p. 1270-1274, 2000.

NETO, F.G.C.; SANTOS, E.M. Répteis da Fazenda Saco, Serra Talhada/PE - Indicadores de conservação. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R0523-1.pdf>. Acesso em: 30 de set. 2013.

OLIVER, J.A. **Snakes in fact and fiction**. New York: The Macmillian Company, 1958. 199 p.

PORTILLO, J. T. M. **Composição, etnoecologia e etnotaxonomia de serpentes no Vale do Paraíba, estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Ouro Preto: Departamento de Evolução, Biodiversidade e Meio Ambiente - Universidade Federal de Ouro Preto, 2012. 80 p.